



O Oleão chegou ao bairro

Alunos do 3.º/4.º anos
Instituto Educativo do Juncal

Ficha técnica

Título: O Oleão chegou ao bairro

Autores/ilustradores: Alice Laranjeiro; Beatriz Lino; Camila Carreira; Constança Carreira; Eduardo Vieira; Constança Carreira; Joana Venâncio; João Silva; José Januário; Miguel Cordeiro; Salvador Sousa; Maria João Matos; Maria Francisca Vergueiro; Maria Laura Reis; Daniel Ditchyk; Gonçalo Martins; José Pedro Pata; Maria Francisca Moutinho; Maria Jasmim Carreira; Martim Vicente; Vicente Pedrosa; Violeta Silva (alunos do 3º/4ºA)

Alunos do 3º/4º ano do Instituto Educativo do Juncal

Ano letivo 2020/2021

No bairro Bela Vista, estavam cinco ecopontos o embalão, o papelão, o vidrão, o pilhão e o caixote do lixo a conversar sobre a quantidade de resíduos que cada um tinha.

-Sabiam que a cor azul é a preferida das pessoas? Elas adoram colocar papel e cartão dentro de mim. Estou sempre bem cheio!

- Oh, papelão, tu estás enganado! - interrompeu o embalão. - Não se esqueçam que o amarelo é a cor do Sol! Sem Sol, não há vida. Sem mim, ninguém conseguia viver!

- Estão todos enganados! Vocês são uns esquisitos! Não aceitam todo o lixo! Eu, cá, adoro comer todos os resíduos que aparecem! E os meus preferidos são óleo e cascas de banana. Humm... Só de pensar nisso, já estou com água na minha tampa.



De repente, um grande caminhão chega com um novo ecoponto. Os ecopontos que já viviam no bairro começam a olhar de lado e a sussurrar:

-Que cor é aquela? - pergunta um dos ecopontos com desdém.

-Olá! Eu sou o Oleão! - disse o novo ecoponto alegremente.

Os outros ecopontos olharam-no de lado, não lhe responderam e continuaram a falar entredentes.

-Óleo quê? Que nome estranho! - disse o ecoponto azul.

-Que forma esquisita! - exclamou o pilhão.

- Para que é que ele serve? - interrogou o embalão.

O Oleão ficou muito triste, virou-se para os ecopontos e perguntou:

-Porque é que não me respondem?

Os ecopontos fingiram que não tinham ouvido e continuaram a falar uns com os outros.

-Não me ouvem? - insistiu o oleão.

Os ecopontos voltaram a ignorá-lo.

- Eu queria ser vosso amigo! Somos todos ecopontos, que queremos ajudar o ambiente. - disse o oleão com as lágrimas nos olhos.

O oleão não obteve resposta e afastou-se dos outros ecopontos cabisbaixo.

Dia após dia, via as pessoas a colocarem resíduos nos outros ecopontos, mas ele continuava vazio.

-Porque é que ninguém utiliza este ecoponto? - questionaram-se os senhores da recolha de resíduos.

O Oleão ouviu aquele comentário e ainda ficou mais triste.



Os dias passaram e os ecopontos continuaram sem falar com o oleão. As pessoas passavam por ele e não reparavam que aquele ecoponto estava ali.



Até que um dia, uma criança que por ali passava reparou que existia um ecoponto da sua cor preferida.

- Que ecoponto diferente! – exclamou a Maggie.

- Snif... Snif... – soluçou o oleão – Vai-te embora! Já sei que ninguém gosta de mim... Não precisas de fazer troça.

- Não, pelo contrário! Nunca tinha visto um ecoponto igual a ti. Ser diferente não significa que seja algo mau. Todos somos diferentes.

- A sério? Foi a primeira vez que recebi um elogio desde que aqui cheguei. Desculpa pela minha atitude errada, mas já estava cansado que dissessem mal de mim, pensava que também ias gozar comigo.

- Não me leves a mal, mas para que serves?

- Estou muito contente por me fazeres essa pergunta. Há muito tempo que queria contar a minha história.



Eu sirvo para reciclar óleos usados!

- Óleos? Onde é que as pessoas arranjam o óleo? – disse franzindo a testa.

- Costumas comer alimentos fritos? – questionou o oleão.

- Claro! Adoro! A minha comida favorita é batatas fritas e ovo estrelado.

- Boa! Parece delicioso! Mas sabes o que é que acontece com o óleo depois de fritarem esses alimentos?

- Não sei bem... Acho que os meus pais deixam arrefecer o óleo e deitam-no fora pelo lava-loiças.

- Ahhhhhh! Que horror – gritou o oleão em pânico.

- O que foi? O que é que eu disse de errado? – perguntou a Maggie atrapalhada.

- Não sabes que deitar o óleo pelos canos polui a água?

- Ah! Não sabia! Nunca ninguém me tinha avisado sobre isso.



Enquanto o oleão conversava com a Maggie, os ecopontos que estavam a dormir a sesta acordaram.

- Ó, amarelinho, o que é que se passa ali?

- Não sei! Mas estão a fazer muito barulho! Acordaram-me da minha sesta! Vou ficar rabugento o resto do dia!

Os ecopontos aproximaram-se e puseram-se à escuta da conversa.



A Maggie e o oleão continuaram a conversar.

- É verdade! A maioria das pessoas desconhece mas, um litro de óleo alimentar usado polui um milhão de litros de água.

- Ah! Isso é horrível! A água é um bem precioso para todos os seres vivos! Não nos podemos dar ao luxo de poluir tanta água. Pronto, já decidi! Vou deixar de comer batatas fritas. Se é para ajudar o planeta, eu faço esse esforço!

- Calma! Podes continuar a comer as batatas fritas que tanto gostas...

- Ai sim? – interrompeu a Maggie entusiasmada – Mas, então o que podemos fazer para o óleo não poluir o ambiente?

- É aí que eu entro! – sorriu o oleão todo orgulhoso da sua função - Eu sirvo para que as pessoas coloquem o óleo alimentar dentro de mim. Sabias que com mil litros de óleo alimentar usado produzem-se cerca de novecentos e cinquenta litros de biodiesel?

- O que é biodiesel?

- Biodiesel é um combustível amigo do ambiente que pode ser utilizado em autocarros e outros veículos, para os fazer andar, é a energia do futuro.

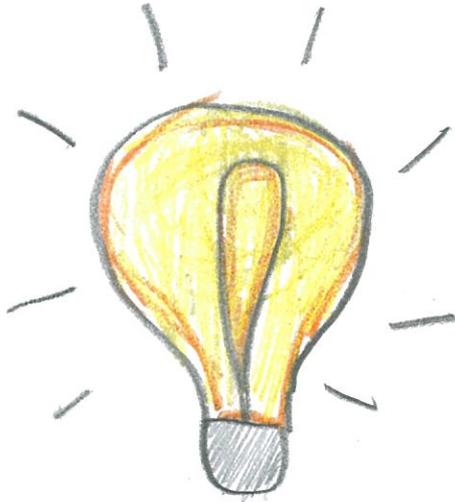
- Uau! Quem diria que o meu óleo de fritar as minhas batatas e ovo estrelado iria servir para ajudar a mover um autocarro.



- Verdinho, ouviste o mesmo que eu? – perguntou o ecoponto amarelo.
- Sim, afinal parece que este novo ecoponto tem uma utilidade muito importante.
Não devíamos ter gozado com ele.
- Chiuuuuu! Deixem-se de ideias tolas! Esse oleão não sabe o que diz e quer-se fazer passar por um ecoponto respeitável como nós. Está muito enganado!



- Como é que é possível ainda estares vazio, se tens um papel tão importante?
- Acho que ninguém sabe para que é que eu sirvo realmente. Snif...snif... –
fungou o oleão. - As pessoas passam por mim e nem reparam que eu estou aqui. Os
ecopontos aqui ao lado também me ignoram e ninguém quer sequer ouvir a minha
história. Foste a primeira a reparar em mim! – responde com os olhos a brilhar.
- Mas isso tem que mudar!
- Enquanto estive aqui sozinho, surgiram-me algumas ideias. Podes ajudar-me? -
- Claro!



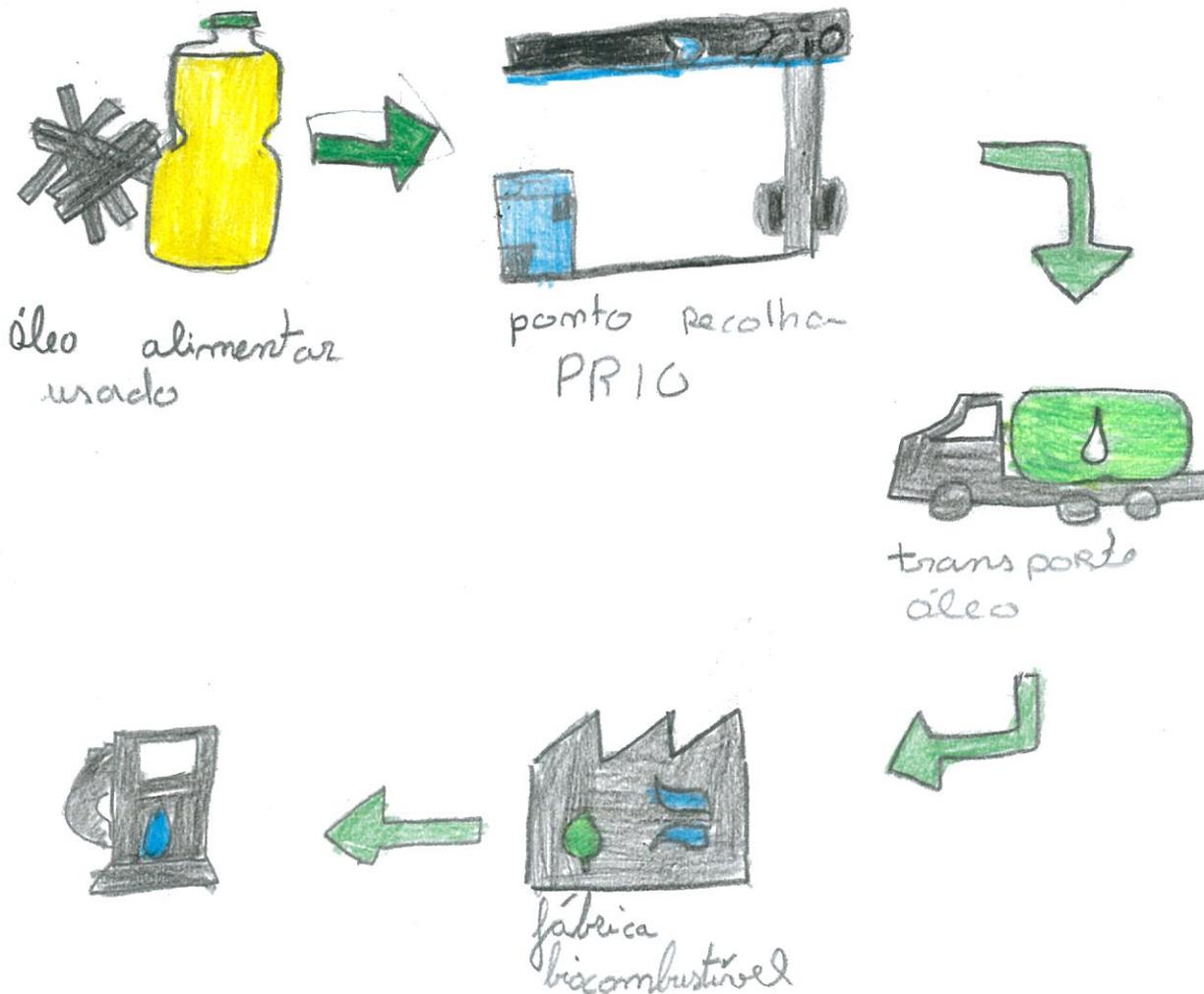
O Oleão começou por explicar à Maggie:

- Como te disse, um litro de óleo alimentar usado, deitado indevidamente nos esgotos, polui um milhão de litros de água. Se esse óleo for colocado dentro de mim e juntarmos mil litros de óleo, pode-se produzir cerca de novecentos e cinquenta litros de biodiesel.

- Esse biodiesel está a reutilizar o óleo que ia poluir a água. É uma excelente ideia! Assim não estamos a gastar recursos naturais como o petróleo, que se está a esgotar e é muito poluente para o ambiente. Estamos a ajudar o nosso planeta e a contribuir para uma mobilidade mais sustentável!

- O biodiesel é a energia do futuro! – exclamou animado o Oleão ao perceber que a menina partilhava o seu entusiasmo.

- Temos que explicar isto à outras pessoas do bairro! Quanto mais pessoas souberem, mais ajuda teremos e juntos conseguiremos melhorar o nosso planeta.



A Maggie e o Oleão colocaram mãos à obra. Começaram por reunir alguns materiais que encontraram, como papel utilizado, restos de cartão, tintas e pincéis. Juntos criaram cartazes e folhetos sobre o oleão e a importância de reciclar o óleo.

Para chegar a mais pessoas, distribuíram os folhetos nas caixas de correio e colocaram cartazes recicláveis a explicar o que deviam fazer para reciclar o óleo alimentar usado e como este seria transformado em biodiesel.

Parecia que estava a resultar! Aos poucos as pessoas começaram a reparar no oleão, parando e lendo os cartazes.

Nos dias seguintes, o oleão começou a receber as primeiras garrafas de plástico com óleo.



Os ecopontos ficaram desconfiados com tanto movimento perto do novo ecoponto, no entanto continuaram sem falar com ele.

Até que um dia, uma pessoa colocou para reciclagem um folheto do oleão, no papelão.

O papelão cuspiu o folheto e mostrou-o aos outros amigos ecopontos. Começaram todos a querer ver o folheto. Em letras garrafais podia ler-se “Ponham o óleo no Oleão se querem vencer a poluição! Juntos vamos transformar a mobilidade!”

Depois de lerem atentamente o folheto e de conversarem, decidiram ir ter com o oleão.

- Olá, Oleão!

- O... O... Olá – gaguejou o ecoponto. - Precisam de ajuda?

- Só te queríamos cumprimentar.

- A mim? - questionou receoso.

- Sim, nós gostávamos muito de te conhecer melhor. Afinal estamos curiosos sobre a tua função.

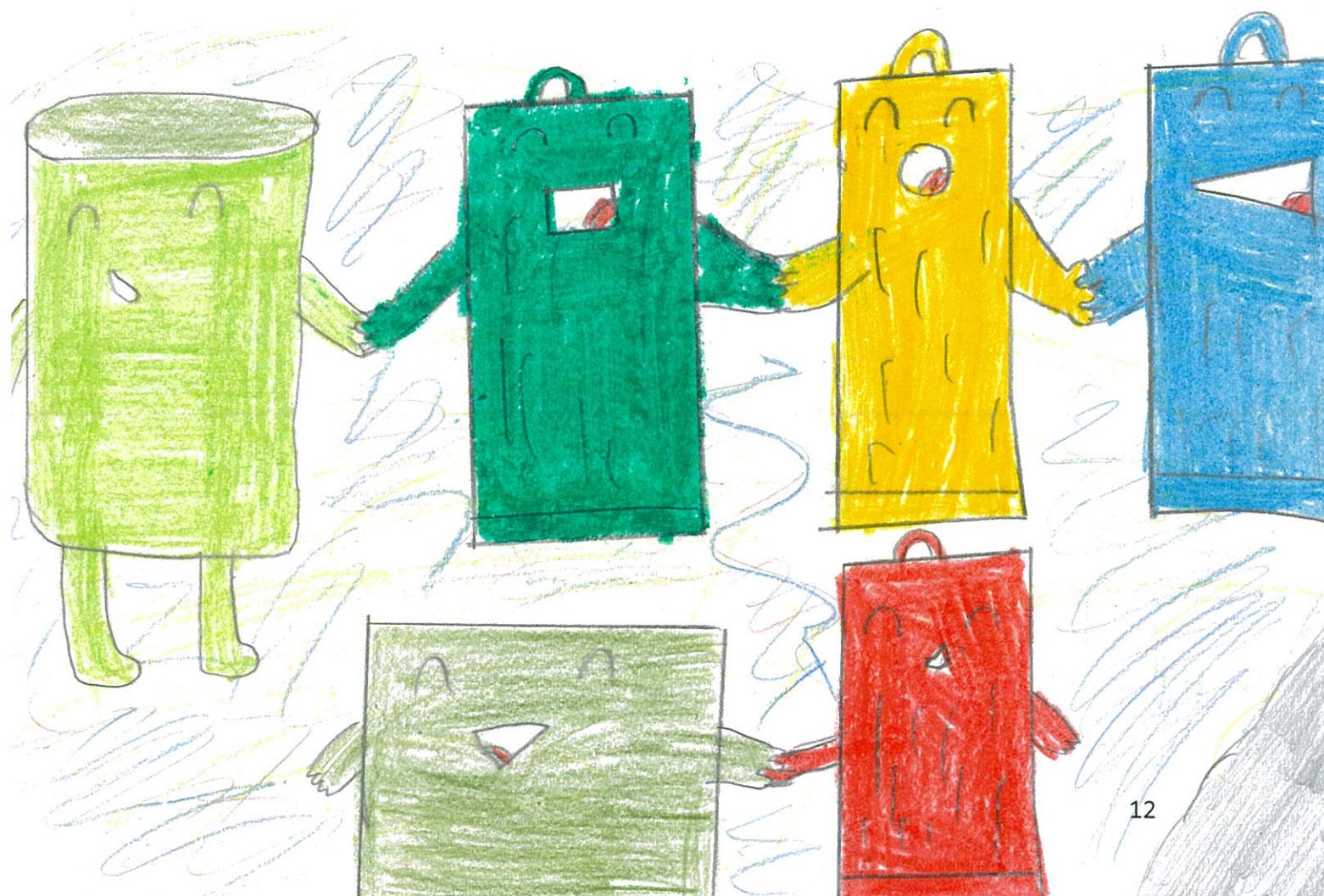
- De certeza? Não se enganaram no ecoponto?

- Não! Temos que te pedir desculpa pela nossa atitude. Estávamos com receio de sermos substituídos por ti e que nunca mais ninguém quisesse saber de nós.

- Claro que isso não ia acontecer! Nunca vos quis substituir. Aliás somos todos essenciais! Apesar de diferentes, todos temos uma função muito importante.

- Desculpas-nos?

- Sim, sem ressentimentos! Afinal estamos todos unidos para que as pessoas reciclem e para que os resíduos sejam corretamente encaminhados, para que possam ser transformados e que a poluição do planeta termine.



A partir daquele dia, todos os ecopontos se tornaram os melhores amigos e defensores do ambiente.

Todos os habitantes do bairro da Bela Vista começaram a reciclar o óleo e os outros resíduos, que se transformaram noutros produtos. A mobilidade neste bairro começou a ser movida a biodiesel e o bairro da Bela Vista tornou-se um local melhor para viver e amigo do nosso planeta.

